



B091

CITOMEGALOVÍRUS EM TRANSPLANTADOS HEPÁTICOS: COMPARAÇÃO ENTRE ANTIGENEMIA E NESTED-PCR NO SANGUE PERIFÉRICO E NO SORO.

Everton Luiz Rodrigues do Patrocínio (Bolsista SAE/PRG) e Profa. Dra. Sandra Cecília Botelho Costa (Orientadora), Faculdade de Ciências Médicas – FCM, UNICAMP

O CMV é um agente infeccioso de alta prevalência na população e na maioria dos casos causa um quadro de infecção subclínica. Contudo, nos indivíduos imunossuprimidos ele causa complicações, sendo a maior causa de morbidade e mortalidade em pacientes transplantados. Neste projeto comparamos três métodos de diagnóstico para o CMV: a Antigenemia, o N-PCR das células do sangue (leucócitos) e do soro, em pacientes transplantados hepáticos. Acompanhamos 20 pacientes, a antigenemia foi negativa para todos doadores e receptores no momento do transplante. A N-PCR em células foi positiva em um receptor e em um doador. A N-PCR nas amostras de soro foi negativa em todos os pacientes analisados. No pós-transplante, sete pacientes apresentaram pelo menos um resultado de antigenemia positivo; 18 pacientes apresentaram pelo menos um resultado de N-PCR positivo em células do sangue, um paciente apresentou apenas resultado de antigenemia positivo; 12 pacientes apresentaram apenas resultado de N-PCR positiva; a positividade da antigenemia antecedeu a da N-PCR em apenas um paciente, foi concomitante em 2 casos, e posterior nos 3 restantes. Assim podemos concluir que a antigenemia e a N-PCR em células do sangue são métodos eficazes de detecção do CMV, entretanto, para determinação de seus valores preditivos é necessário acompanhamento de um maior número de pacientes por um tempo mais prolongado, o que faz parte de nossos objetivos futuros. A N-PCR do soro apresentou-se um método duvidoso até o momento.

Citomegalovírus – Antigenemia – PCR